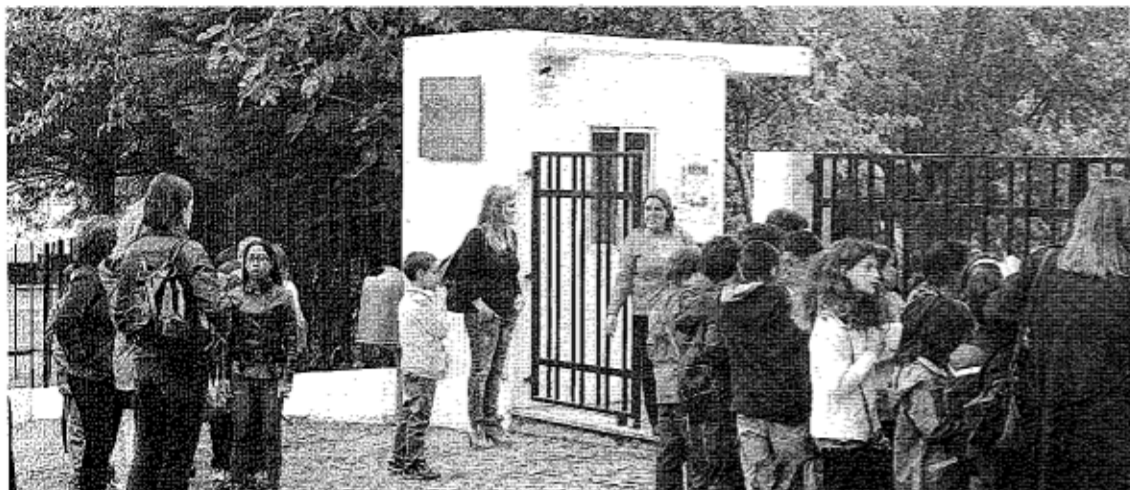


> **Sexta-feiras, os 180 alunos do 4.º ano voltam à ESMAX para o exame nacional de Matemática.**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TRIGAL DE SANTA MARIA

BRAGA

ENSINO



FLAVIO FREITAS

Escola-sede do agrupamento isolou dois blocos para receber os alunos do 4.º ano

Exame nacional levou 180 alunos à ESMAX

Foram 180 os alunos do 4.º ano que ontem fizeram o exame nacional de Português na Escola Secundária de Maximinos.

> **marlene cerqueira**

Eram 11.45 horas quando soou o toque que dava por terminado o tempo para a realização do exame nacional de Português. Havia ainda mais 10 minutos de tolerância, mas Bárbara Pinto não precisou deles para terminar a sua prova.

Aluna da EB 1 de Ferreiros, Bárbara foi a primeira a deixar os blocos da Escola Secundária de Maximinos onde ontem de manhã 180 alunos realizaram a prova de português.

"Correu bem. Era mais ou menos o que eu estava a contar", contou Bárbara ao 'CM', admitindo que antes de entrar para o exame "estava um bocadinho nervosa" e que há alguns dias "que não conseguia pensar noutra coisa". Para a prova de Matemática, que decorre sexta-feira, pensa que já vai estar "mais calma", porque sabe com o que contar.

Também Tiago Pinto, aluno da EB 1 de Estrada-Ferreiros também considerou o exame acessível. "Correu bem. Ao início estava um bocadinho nervoso, mas depois fiquei mais calmo porque percebi que era fácil"

Juntas ajudaram no transporte

No final do exame, António Pereira, director do Agrupamen-



FLAVIO FREITAS

Bárbara Pinto foi a primeira a sair dos blocos

to de Escolas Maximinos mostrava-se tranquilo e satisfeito pela forma como decorreu a realização deste primeiro exame do 4.º ano. "Correu tudo como o previsto. Havia alguma expectativa porque é normal que alguns tivessem sentido o nervoso miudinho por estarem perante um exame e ainda por cima numa escola diferentes, mas pelo que percebi a prova correu-lhes bem. Vamos agora esperar para ver os resultados", contou ao 'CM'.

Na ESMAX, os blocos 5 e 6 foram isolados para a realização dos exames, mas houve a preocupação em garantir o normal curso das aulas, sobretudo para os alunos do 9.º, 11.º e 12.º anos

que também serão sujeitos a exames nacionais, explicou António Pereira.

O director realçou ainda que os alunos das escolas mais próximas percorreram a pé o trajecto até à escola, mas houve a necessidade de os restantes serem transportados de autocarro. "Contámos com a valiosa colaboração das juntas de freguesia para o transporte", realçou

Sem se pronunciar em termos valorativos sobre o exame, António Pereira considera que esta prova será um marco na vida destas crianças. Na ESMAX já está tudo a postos para sexta-feira repetir este processo no exame de Matemática.

"Disseram que foi fácil, mas desconfio"

Senhorinha Esteves é professora titular de uma turma de 22 alunos da Escola EB1 de Estrada-Ferreiros. "Trouxe 13 alunos, porque os restantes são do 3.º ano", contou ao 'CM'. Sobre a prova e ainda sem ter tido oportunidade de ver o enunciado, a professora contou que os alunos a consideraram fácil. "Mas eu desconfio que tivesse sido fácil", admitiu, confessando que relativamente à logística que esta prova envolveu "correu tudo bem"



"A primeira parte era mais difícil"

A professora Patrícia Silva considerou que no geral a prova lhe pareceu acessível, embora note que a primeira parte poderia tornar-se difícil sobretudo pelo vocabulário. "Achei a parte da gramática bastante acessível e o texto que tiveram de escrever também não me pareceu difícil", contou. A professora confessou que está curiosa para ver os resultados, sobretudo porque a turma do 4.º ano da qual é titular é muito especial. "A minha turma é do centro Escolar da Naia. É uma turma com 11 alunos, cinco dos quais do ensino especial. São meninos com dificuldades de aprendizagem sendo que todos já reprovaram pelo menos uma vez e alguns já ficaram retidos duas vezes no mesmo ano", contou. Patrícia Silva, porém, não baixa os braços e confessou que nos últimos dias aproveitou para recordar alguma matéria para os exames.



Alunos de Gondizalves entusiasmados

Laura Torres acompanhou até à ESMAX os 25 alunos da turma da EB 1 de Gondizalves da qual é professora titular. "Eles dizem que acharam a prova acessível, mas os alunos mais responsáveis acham que o texto era um bocadinho difícil. Ou seja, a primeira parte poderia ter algumas perguntas com rasteiras", referiu ao 'CM'.

